

REPORTAGENS**Usinas Nucleares: panorama mundial**

*Afonso Rodrigues de Aquino e
Martha Marques Ferreira Vieira*

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) divulgou no mês de maio o seu relatório anual de avaliação referente ao ano 2000. Consta que estão em operação, em todo o mundo, 438 usinas nucleares, com uma capacidade instalada de 351 GW.

No ano 2000, seis usinas entraram em operação, representando mais 3056 MW, e uma foi fechada, Chernobyl 3. Também foram iniciadas as obras de três novos reatores, dois no Japão e um na China, totalizando 31 usinas em construção.

A energia nuclear é responsável pelo suprimento de 16% da eletricidade consumida no mundo e 83% desta capacidade está concentrada nos países industrializados.

Os dez países com maior produção de energia elétrica em usinas nucleares são: França, 76,4%; Lituânia, 73,7%; Bélgica, 56,8%; República Eslováquia, 53,4%; Ucrânia, 47,3%; Bulgária, 45,0%; Hungria, 42,2%; República da Coreia, 40,7%; Suécia, 39,0%; Suíça, 38,2%. Dezesete países geram em usinas nucleares mais de um quarto do total da energia elétrica que consomem.



Usina nuclear de Chernobyl

Nos Estados Unidos, 20% da eletricidade consumida é gerada em 104 usinas nucleares, capazes de produzir 97.411 MW, enquanto no Japão 53 usinas nucleares, com capacidade instalada de 43.491 MW, são responsáveis por 34% da energia elétrica disponível. Estes dois países juntos respondem por 40% de toda a energia elétrica originada em usinas nucleares.

No Brasil, 1,45% do total de energia elétrica disponível é produzido em instalações nucleares. Angra I e Angra II, em conjunto, fornecem 1.855 MW.

A crise energética em que o país se encontra reacendeu a discussão sobre o término de Angra III. O principal argumento usado a favor é que, além de não depender de fatores climáticos para funcionar, 70% dos equipamentos importados se encontram no país, o que torna viável sua conclusão em curto prazo. Também é considerado que o Brasil domina todo o ciclo nuclear, não havendo por isso endividamento em moeda estrangeira para aquisição do seu combustível.



Usina nuclear de Angra dos Reis. Foto: Bruno Buys

Angra III, uma vez concluída, adicionará 1.350 MW ao sistema elétrico nacional, aumentando em cerca de 2% a oferta, o que representa o dobro da economia de energia obtida com o horário de verão.

Afonso Rodrigues de Aquino e Martha Marques Ferreira Vieira são pesquisadores do Instituto de

Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen)